

Grupo GEN



MURMÚRIOS

Música: Américo Secco
Letra: Alex Fiúza de Mello

Vento que traz do distante
As vidas sem sorte
Querendo vingar.

Vento que sopra sedento
Levando nas asas
Tão brancas do ar

A morte, vilões e bandidos
Que apertam o gatilho
Do consumo que há.

As faces já embevecidas
Das noites choradas
Na mesa do bar.

Vento, testemunha antiga
Dos crimes cevados
Nas matas de lá.

Vento sublime amigo
Carrega a tristeza
Vem apascentar.

Aos fortes, divide o castigo
Que pesa nos fracos
Mais fracos de cá.

Bendize o fortuito inimigo
Que rouba migalhas
Da mesa que dá.

Transforma em pão a bebida
Remédio do pobre
Mais barato que há.

Consola, coroa os aflitos
A espera do troco
Que um dia virá.